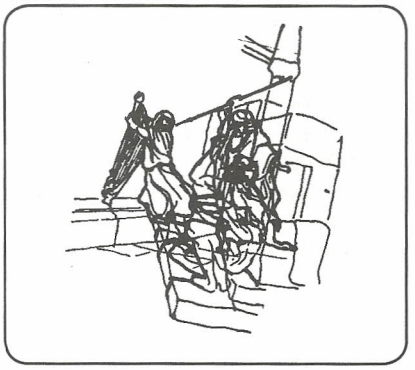
32.
A LEI DE AÇÃO E REAÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Na aula anterior vimos que o pensamento é uma força e as principais decorrências no campo moral. Prosseguindo com o nosso estudo vamos agora nos aprofundar um pouco e chegaremos a conclusões muito importantes para todos nós, Aprendizes do Evangelho.

2. NEWTON E SUAS LEIS

Isaac Newton foi, indubitavelmente uma das maiores figuras da história científica: grande matemático, exímio físico e destacado astrônomo, revolucionou o conhecimento com grandes descobertas. Como o nosso curso não tem por objetivo academizar, mas tão somente evangelizar e, para tanto, fornece a ilustração básica e indispensável a fim de que se processe a renovação interior, não divagaremos no vastíssimo campo abordado pelo sábio inglês e iremos direto ao que nos interessa, ou seja: **a terceira lei de Newton** também denominada a LEI DA AÇÃO E REAÇÃO.

O enunciado da lei da Ação e Reação é o seguinte: **a toda ação corresponde uma reação, de igual intensidade e de sentido contrário.**

Observemos que, com o advento de Albert Einstein, toda a física clássica sentiu-se seriamente abalada, com a exceção da terceira lei de Newton, que valentemente resistiu à analise critica feita pelo "pai da relatividade".

A **Lei da Ação e Reaçã**o é comprovada inúmeras vezes no decorrer de um dia do cotidiano. Vejamos:

a) o empuxo fornecido pelos motores a jato nada mais é do que a reação dos gases que são expelidos em alta velocidade (ação). Observemos nesse exemplo os sentidos das duas forças, ação e reação, sempre contrários;

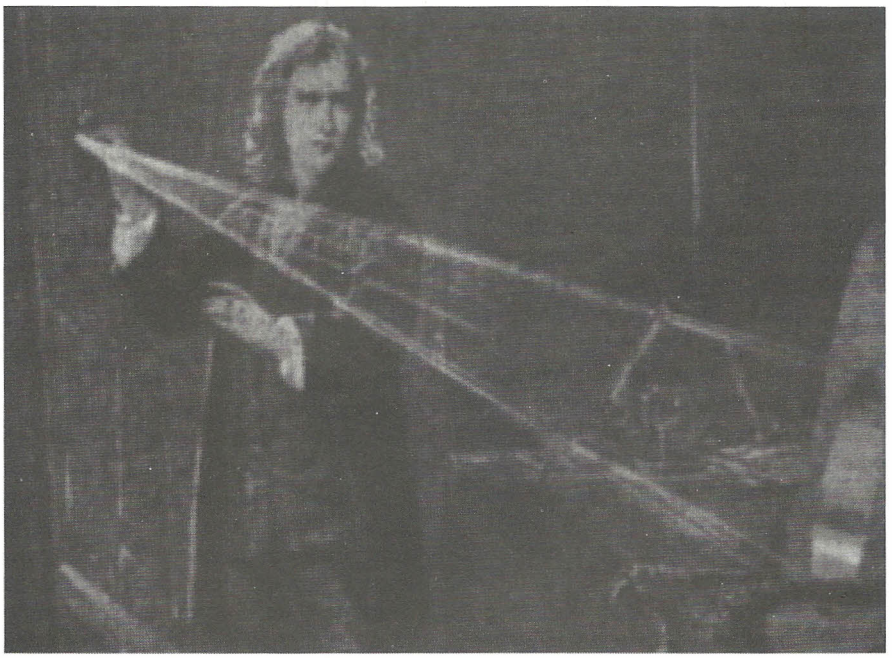
b) quando o esportista praticante do "tiro ao alvo" experimenta o "coice" ao dar um tiro, aí identificamos igualmente a lei da ação e reação;

c) ao subirmos num estrado de madeira, exercemos sobre o mesmo uma força (o nosso peso) que seria a ação; ora, a reação seria o estrado exercendo uma força de igual intensidade e sentido contrário para que o sistema permaneça em equilíbrio. O amigo leitor há de concordar que, se não existisse a reação nós afundaríamos com estrado e tudo!

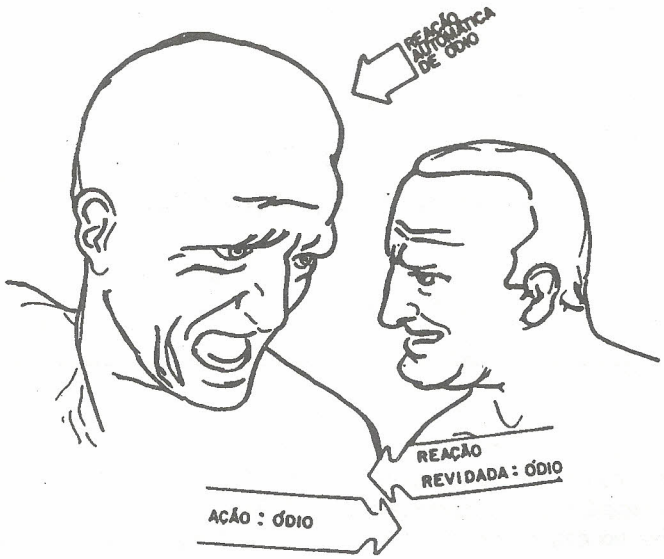
3. CONSEQUÊNCIAS

De acordo com essa lei, visto como o pensamento e a vontade são forças do setor espiritual, toda vez que o homem pensa e age, liberta uma série de forças e, automaticamente, fica sujeito, ele mesmo, à ação dessas forças sobre o meio em que elas agiram, recebendo o seu choque de retorno, cedo ou tarde, quer queira, quer não queira. Entra aqui, porém, (por se tratar do setor psíquico, que tem consciência), um fator que não existia no meio material: a vontade, o livre-arbítrio; esse fator novo, próprio do Espírito, **não anula a lei do choque de retorno**, mas pode diminuir a ação do choque, mudando as condições receptivas da alma pela ação da vontade forte e esclarecida; essa verdade não aparece tão clara aos olhos do mundo materialista porque ele desconhece a lei das reencarnações, dando assim impressão de que nem sempre determinado indivíduo venha sofrer o choque de

Isaac Newton



retorno das suas próprias forças espirituais postas em ação; a lei, porém, jamais deixará de se aplicar, pois é dessa aplicação **que cada qual vem a sentir em si próprio o que fez seu semelhante sentir**, a fim de julgar se há ou não conveniência, se há ou não sabedoria, em prosseguir num determinado sentido na consecução dos objetivos individuais que devem colimar na realização da felicidade, da paz e do equilíbrio desejado. Vê-se, assim, que há uma profunda sabedoria nesse princípio tão simples quão lógico; ele é a base de toda a justiça natural, de todo equilíbrio, e a grande fonte dos ensinamentos mais íntimos para a criatura em si e para os aglomerados de criaturas que formam as sociedades, os estados, as nações, as raças, os povos.



4. A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA NO CAMPO RELIGIOSO

À proporção que essa evolução for se processando, mais firme será a nossa convicção nos ensinos do Divino Mestre e então compreenderemos pela inteligência e sentiremos pela nossa própria existência a positividade científica e a profundeza moral desse ensinamento de Jesus: "**com a medida com que medirdes, sereis medidos**" que é idêntico a esse outro: "**quem comete pecado fica escravo do pecado**".

Entretanto, para que os horizontes humanos se aclarem, na ciência como na religião, é necessário o conhecimento do princípio das recapitulações sucessivas, das ascensões e retrocessos periódicos para a realização paulatina e segura do plano evolutivo, o princípio das reencarnações do Espírito. Sem ele permanecerá uma larga zona de treva no conhecimento humano, e nem a ciência, nem a religião, serão capazes de ver claro no Plano Diretor da Vida, tornando-se impotentes, ambos, para orientar a evolução humana conscientemente e com segurança.

Essa lei, tão certa e positiva no setor científico, quanto rica de corolários morais no setor moral ou religioso, será uma das colunas-mestra da ciência e da religião do futuro que aí vem, e que já temos estampada nitidamente na Doutrina dos Espíritos, que é a Doutrina de Jesus.

Como vimos, essa lei impele o Espírito em sua evolução, ensinando-lhe como deve agir na consecução definitiva de seu desideratum último, qual seja o da aquisição de uma vida cada vez mais perfeita e mais feliz. Como é fácil de se constatar, por ela cada homem só é verdadeiramente livre antes de pensar e de agir; desde que tenha posto em ação o seu pensamento já fica condicionado pelo choque de retorno do mesmo, choque que, cedo ou tarde, na mesma ou em outra encarnação, na vida de encarnado ou de desencarnado, o atingirá para fazê-lo sorver o cálice amargo das dores impingidas ao próximo ou oferecer-lhe o fruto saboroso do bem com que felicitou seus irmãos.

5. LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO

No ponto de vista material, essa lei é de efeito absoluto, mas no setor espiritual é de efeito relativo, pois o mesmo livre-arbítrio que libertou forças passadas, poderá libertar novas forças, agora em sentido contrário às primeiras, para atenuar o choque de retorno delas; o livre-arbítrio de hoje não invalida ou extingue o contra-choque do livre-arbítrio de ontem, (determinismo) mas pode atenuar-lhe a intensidade e modificar-lhe os efeitos mais íntimos sobre a própria personalidade. Ampliando, assim, no tempo, o efeito desse princípio de Ação e Reação, ou seja, de causa (impulso primário) e de efeito (impulso secundário, de igual intensidade mas de sentido contrário) concluímos que a vida de um determinado Espírito num determinado momento é a resultante das forças libertadas no passado por ele próprio, quer ainda não tenham sido corrigidas ou suplantadas ou então definitivamente integradas naquele Espírito; se realmente essa vida atual está condicionada às vidas já vividas, contudo resta sempre ao Espírito, pelo seu atual livre-arbítrio, já esclarecido por tantos choques de retorno, orientar a vida futura em nova direção, anulando paulatinamente todos os choques de retorno dolorosos do passado e emitindo novas forças no sentido novo que quiser viver no futuro, futuro esse que estará distante ou perto, na razão da vontade posta em ação naquele sentido, sempre seguindo o mesmo princípio do Cristo: "**A cada um segundo as suas obras**". As forças irradiadas do ser formam o seu mundo psíquico, no qual ele se movimenta, do qual ele se nutre e pelo qual ele observa o mundo psíquico, esse profundamente móvel, flexível e modificável pela ação da vontade.

Evidentemente não pode haver evolução sem a liberdade de escolha ou uso do livre-arbítrio; assim deduzimos: para que o livre-arbítrio atue nas leis que regem a vida, estas não podem ser rígidas. São elásticas e tolerantes, características que espelham a bondade e a misericórdia do Pai. Entretanto, o abuso sempre traz consequências! É quando o direito de escolha é subtraído do Espírito que inicia a caminhada em sentido contrário, esvaída a força do seu livre-arbítrio, e a lei o conduz para a posição de equilíbrio estável em função dos compromissos as-

sumidos ao longo das experiências encarnativas.

Isso para a alma orgulhosa e ignorante, que não sabe entender a essência dos fenômenos vitais, significa dor, angústia, sofrimento, e lhe parece, então, ira divina, quando na realidade, é bênção misericordiosa, aprendizagem vivida, retificação do caminho para a consecução consciente da felicidade permanente, a qual só existe na realização do Plano Divino. Assim se processa a evolução, isto é, o conhecimento cada vez maior da vontade de Deus e, pois, das Leis Divinas que regem a vida.

Cedo ou tarde, conforme o uso que fizer do seu livre-arbítrio, o homem conhecerá o Plano Divino e nele se integrará conscientemente. Bem o disse Jesus: **"O que eu faço vós podeis fazer"**; **"Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito". "É da vontade de meu Pai que eu nada perca de tudo que Ele me deu; Ele me deu poder sobre toda a humanidade**". A felicidade absoluta e consciente é a meta que aguarda todas as criaturas.

6. OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

A lei da Ação e Reação se cumpre também indiretamente, através dos nossos semelhantes. Expliquemos:

Trazemos em nossa **aura** vibrações condizentes com o somatório das nossas experiências pregressas, e com elas influenciaremos os nossos semelhantes, mesmo sem o desejarmos, os quais, de acordo

com a evolução de cada qual, reagirão sobre nós, prejudicando-nos ou beneficiando-nos conforme cada caso em particular. Com isso, encontraremos valiosas oportunidades de resgatarmos erros do passado e retificarmos o caminho.

7. EXEMPLIFICANDO

O pensamento é força que se irradia do Espírito, seu dínamo gerador, e que pode dirigir-se em todas as direções ou numa determinada direção, voltando, às vezes, a cair no âmago do Espírito que o gerou e ao qual fica ligado, tal como acontece com o radar.

A sintonização rege a ciência das irradiações das almas; tocando um campo magnético determinado (aura de cada indivíduo) a vibração emitida pode encontrar ressonância, simpatia, afinidade, sintonização ou pode encontrar forças contrárias; a aura excitada vibrará em consonância, e nesse caso integrará em si a força que recebeu, ou vibrará em sentido contrário, repelindo a excitação no sentido em que ela veio, sentido em que ela voltará para o foco gerador de si mesma.

Suponhamos um indivíduo de vibração má (M) e um indivíduo de vibração boa (B) e estudemo-lhes as irradiações recíprocas e as suas respectivas reações dinâmicas.

M vibra sobre B: B tendo já suplantado o nível baixo da vibração de M, não dá acesso a ela dentro de si mesmo, embora possa perceber-lhe

conscientemente a presença e o desejo de malfazer; como no radar, a vibração de M voltará para M mesmo, que sentirá, em si próprio, aquilo que quis que B sentisse. **Se M irradiar sobre outro indivíduo, de tipo M** (mau), um indivíduo que chamaremos M1, então este dará, na sua aura, acesso às vibrações de M, porque ele tem os mesmos defeitos psíquicos, as mesmas tendências baixas e maldosas, isto é, dará acesso a essas vibrações porque também as possui e as alimenta; como acontece ao ligarmos o nosso rádio para uma determinada estação difusora: **é preciso haver sintonização de ondas**; assim acontece que a vibração de M excitando M1 provocará reação idêntica nele, força que se adiciona à inicial, aumentando-a; M1, assim excitado, irradiará no mal, também, e essa força toda se encaminhará para M, como no radar e também pela lei do mínimo esforço, pois o caminho já fora aberto por M e por essa rota psíquica se encaminha a irradiação maléfica de M1, que assim atingirá em cheio M, seu foco gerador inicial, o qual, ainda uma vez, receberá o que quis que seu semelhante recebesse. Se é verdade que essas irradiações agirão com maior intensidade sobre quem foram dirigidas, contudo não esqueçamos que ecoarão, embora com menos intensidade, sobre todo o meio ambiente, prejudicando-o, portanto, e tornando o seu gerador responsável por esse prejuízo. Mesmo raciocínio se fará na irradiação de um Espírito bom irradiando sobre outro bom ou sobre um mau.

8. A SEMENTEIRA É LIVRE, MAS A COLHEITA É OBRIGATÓRIA

Como se vê, cada qual sempre receberá conforme o que emitiu; é jogo matemático de forças do Espírito e a essa lei ninguém escapará, porque ela rege a vida do Espírito e o ensina a viver, dando a cada um segundo as suas obras, medindo cada um com a medida com que ele mesmo mediu seu semelhante, tornando, provisoriamente, (dado o livre-arbítrio que poderá modificar a situação) cada qual escravo de seu próprio pecado.

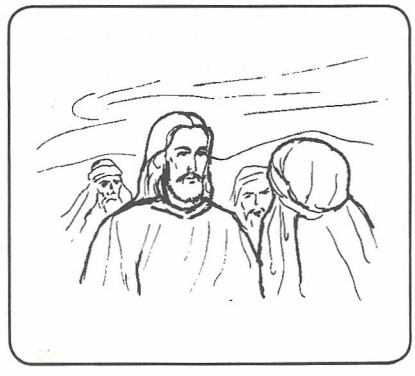
A vida universal é o terreno vivo onde planta o Espírito a semente boa ou má, semente que dará árvore e árvore que dará fruto; desse fruto viverá o Espírito que plantou a semente; se essa é amarga, amargo será o fruto; se doce, o fruto será saboroso. No momento atual de nossa evolução não plantamos, conscientemente, frutos só amargos, nem somente frutos doces; da comparação desses frutos, que temos que ingerir, vamos tirando a sabedoria de viver, aumentando progressivamente a semeadura das sementes que engendrarão, no futuro, árvores de frutos agradáveis, os frutos da sabedoria que afasta a ignorância, da paz que suplanta a violência, da saúde que extermina a doença, do bem que anula todo o mal.

Vemos assim, ainda uma vez, a profunda sabedoria dos ensinos morais de Jesus, os quais estão regidos por leis sábias e eternas, no setor do Espírito, mais sábias e eternas que essas leis que a ciência já revelou, no setor chamado da matéria, setor onde aquelas leis sempre encontram a sua equivalente.

Os médiuns devem atentar profundamente para essa ciência do pensamento a fim de melhor sintonizarem com os Espíritos de alta evolução, repelindo, automática ou conscientemente, qualquer vibração menos elevada por parte dos desencarnados. Aprendamos todos nós a emitir as boas vibrações e a repelir as más que nos venham de fora e estaremos, no seu sentido mais amplo, realizando a determinação evangélica da oração e da vigilância.

33.

O AMOR COMO LEI SOBERANA. O VALOR CIENTÍFICO DA PRECE



1. O OCEANO FLUÍDICO QUE NOS CERCA

Vivemos num autêntico mar eletromagnético sobre o qual agimos e do qual sofremos influência. Expliquemos: cada pensamento que emitimos agita esse meio, que se encontra vinculado a tudo o que existe e, assim, o movimento inicial provocado se irradia em todas as direções, tendo como ponto central o Espírito que gerou a força propulsora, tal como ocorre quando se atira uma pedra nas águas de um lago.

Ocorre que nesse "mar fluídico" há infinitas ondas partidas dos respectivos **dínamos geradores** e:

a) somam-se, aumentando a intensidade, quando da mesma natureza, ou;

b) anulam-se ou enfraquecem-se quando apresentam tonalidades vibratórias contrárias.

De qualquer forma, é nesse meio que vivemos, que, como vimos, é uma **unidade**, e agimos sobre ele de forma consciente ou não e, da mesma forma, recebemos milhões de impulsos das mais diversas naturezas vibratórias.

Para vivermos bem protegidos só há um recurso: **é vibrar e agir sempre no bem, no sentido de facilitar a vida, a evolução e a felicidade de todos**,

tal como no-lo aconselhou Jesus. Só assim a nossa aura automaticamente repelirá as vibrações maléficas do meio externo, dando acesso apenas às vibrações benéficas, pelo princípio da sintonia.

Isso é ciência do pensamento, e quem a conhece percebe logo a base científica e o profundo alcance moral do ensino do Mestre, pelo qual devemos amar os nossos inimigos, bendizendo os que nos maldisserem e orando pelos que nos caluniarem ou injuriarem. Não há, realmente, outro meio de nos protegermos contra tais vibrações depressoras, desintegradoras, demolidoras. Contudo, filosoficamente, a sabedoria dessa norma de conduta aconselhada por Jesus é muito mais profunda, pois agindo como Ele no-lo aconselhou, nós não só neutralizamos ou enfraquecemos a força dos maus pensamentos que nos atingem o campo espiritual, recebendo ao mesmo tempo as vibrações das altas esferas espirituais como, irradiando e agindo sempre no bem, resgatamos delitos cometidos por nós mesmos nas encarnações passadas, tornando mais alva a nossa "túnica", bem como, envolvendo de boa vibração a aura de nossos adversários, concorrendo para que eles se transformem e, caindo na realidade e observando a nossa reação de bem-querer sobre eles, se tornem nossos amigos leais.

2. A CONQUISTA DA FELICIDADE

Por essa ciência do pensamento, agindo sobre o meio que nos circunda, vemos claramente que, na consecução de nossa felicidade pessoal, devemos levar em consideração a felicidade da coletividade, pois estamos indelevelmente ligados ao todo, quais gotas de água no oceano. Todo esforço evolutivo íntimo no sentido Divino de adquirir maior sabedoria para melhor poder servir, implica num levantamento da própria sociedade, da mesma forma porque, atitudes opostas, de ignorância e egoísmo, redundam em depressão orgânica e psíquica.

3. A PRECE — Definições

Segundo Emmanuel, a prece **é a forma mais sublime de expansão do sentimento humano, partindo da criatura ao Criador.** Ou como nos ensina Isabel Campos, **o fio milagroso da nossa comunhão com os planos mais elevados.**

Conquanto sejam exatas as definições acima apresentadas preferimos nos deter numa outra, formulada também por Isabel Campos (*Cartas do Coração*, psicografia de F. C. Xavier) que nos ensina o seguinte: **"A prece é como que uma escada invisível, por onde subimos aos mais altos campos da experiência humana. Por intermédio dela, nossa alma recebe forças multiplicadas e, só mesmo junto a essa fonte bendita, poderemos encontrar o suprimento de energias com que vamos vencendo as provas redentoras".**

As definições apresentadas são auto-explicativas e dispensam complementações. Passemos assim para o nosso tópico sequente onde faremos alguns comentários proveitosos sobre o assunto.

4. COMENTÁRIOS

Conforme acabamos de ver é através da prece que nos colocamos em estreito contato com a espiritualidade superior, advindo, em consequência, uma série de benefícios para quem ora. Trata-se, indubitavelmente, de um dos mais eficientes recursos de que dispomos na luta de cada dia.

Subindo pela **escada invisível**, estaremos analisando o assunto por outro lado, em melhores condições de

rogarmos pelos nossos semelhantes, levando-lhes valiosos benefícios.

Tratando-se de uma expansão do sentimento, concluímos que não existem posições especiais para proferi-la, e deduzimos também que não são as palavras que tornam a oração mais ou menos poderosa, conforme nos ensina a parábola do publicano e do fariseu. Toda prece deve ser feita **com o coração e não com os lábios!**

5. OS RESULTADOS DA PRECE

Muitos se decepcionam e desacreditam do valor da prece pela ausência de resultados em casos específicos. Recordemos, contudo, que o resultado da prece não vem sempre na forma de um manjar celeste; muitas vezes, ao rogarmos, somos atendidos na forma de duras lições que nos trarão enorme proveito. Convidamos os Aprendizes à leitura da lição de Irmão X, do livro *Luz Acima*, intitulado **"A Proteção de Santo Antônio".**

"**A Prece**, diz-nos Emmanuel, no livro que tem o seu nome (Ed. FEB), **deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da lei divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza, nas lutas ásperas, porém necessárias".**

Lembremos que muitos, ao orarem limitam-se a conjugar o verbo pedir. Consideremos, entretanto, a admirável lição extraída do livro *Renúncia*, também da autoria de Emmanuel: "Naturalmente que deveremos apelar para os céus, mas ao interpretar a prece como rogativa, não devemos ir além do "Pai Nosso", porque acima de tudo, julgo que a oração deve ser um esforço para melhorarmos."

Recordemos ainda que Jesus em uma das suas assertivas disse-nos: "Tudo o que pedirdes em meu nome ser-vos-á concedido", ora, pedir em nome de Jesus é pedir em benefício dos nossos semelhantes e não em nosso próprio. Contudo é o próprio Emmanuel que volta a nos dizer que diante das grandes dores, nos momentos mais difíceis, uma coisa será lícita solicitarmos: **esclarecimento.**

É evidente que temos que começar pelos primeiros degraus e, em seguida, irmos subindo até chegarmos ao Criador.

6. NOVAMENTE, A ESCADA

Voltando à feliz comparação de Isabel Campos, referimo-nos à figura da página anterior que bem ilustra a sequência lógica que devemos seguir ao nos elevarmos até o Pai.

Torna-se muito difícil entendermos o Dirigente que chega ao Centro após ter "vencido" as inúmeras barreiras do trânsito, dos ponteiros do relógio, da poluição etc. e de imediato liga-se ao Criador!...

7. A PRECE COMPLEMENTAÇÃO

Encerrando o assunto referente à prece lembremos que o nosso Divino Amigo exortou-nos à oração e à **vigilância**. O que significa vigiar? É André Luiz que nos responde na *Agenda Cristã*: **"Vigiar não é desconfiar. É acender a própria luz, ajudando os que se encontram nas sombras".** Esclarecendo-nos que vigiar é, antes de uma atitude de alerta, uma ação positiva onde procuramos identificar o semelhante que necessita da nossa ajuda.

Finalizando com uma preciosa lição do livro *Boa Nova,* do irmão X, (Ed. FEB), que deverá permanecer indelével em nossas mentes: **"É necessário, portanto, cultivar a prece, para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração. É indispensável conheçamos o meio seguro de nos identificarmos com o Nosso Pai".**

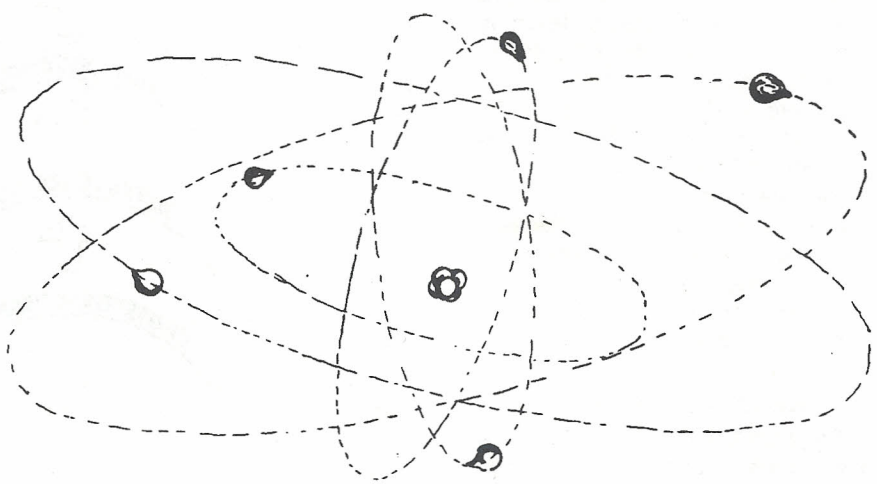
8. A LEI DA SOLIDARIEDADE

"Amai ao vosso próximo como a vós mesmos", é a síntese do espírito de solidariedade que deve irmanar todas as criaturas para que todas sejam felizes e possas evoluir mais rapidamente. É uma lei moral, genuinamente moral; no entanto está ela reproduzida no setor material, também, pois as várias partes deste mundo não vivem isoladas e sim em comunhão perpétua.

A lei de **solidariedade** humana se estampa nitidamente, com nomes diferentes, em todos os setores da vida e constitue **a lei básica da evolução**, mostrando que, para o Criador, não há leis de ciência ou princípios de religião, mas simples e unicamente as leis que regem a vida, impelindo tudo o que existe **(seres e formas)** para as condições de pureza, equilíbrio e perfeição cada vez maiores.

A título de exemplo podemos citar o nosso sistema solar e, igualmente, os outros sistemas desse universo infinito e adicionar aos mesmos os mundos etéricos invisíveis para nós, onde esse turbilhão gira e se move com independência das partes entre si. **Há sempre o entrosamento das unidades entre si para o equilíbrio do todo.**

Examinando o nosso organismo físico identificaremos fenômeno se-



melhante: milhões de células se agrupando em tecidos diferentes, formando órgãos diferenciados, mas trabalhando em conjunto para a manutenção do equilíbrio do todo, isto é, para a manutenção da saúde e davida. Se observarmos **a estrutura do átomo**, tido até há pouco como indivisível, lá encontraremos a mesma dança maravilhosa do Universo entre prótons e elétrons, procurando sempre o equilíbrio mais estável. E isso é tido como ciência genuína e modernissima; a lei, contudo, é a mesma: a **harmonia das partes para a estabilidade do todo.**

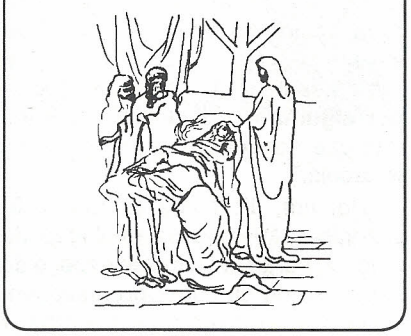
Se, por fim, projetarmos nossa observação para o setor, ainda pouco conhecido, do pensamento, veremos, mais que nunca, como estamos intimamente relacionados uns com os outros por esses fios, invisíveis aos olhos materiais, das vibrações do pensamento, por essas correntes de força, de cor e de forma tão variáveis, que emitimos a cada manifestação de nosso pensamento e de nossa vontade, e que vão agir, a distâncias imensas, no pensamento e na vontade de nossos semelhantes.

Complementamos, chamando a atenção para o fato da existência dos vários reinos da Terra (mineral, vegetal e animal), que no entanto não agem isoladamente um do outro.

Em todos os casos as partes jamais se tornam reciprocamente indiferentes; pelo contrário, trabalham solidariamente, em plena harmonia. Os desequilíbrios são sempre aparentes, pois, como no caso das doenças, representam o esforço das várias partes para manterem o equilíbrio ideal, tentando alijar de seus meios os fatores de desequilíbrio e de perturbação da harmonia. É a mesma lei do **"amai-vos uns aos outros"**, observada agora no terreno científico.

Observação: quando a Lei da Solidariedade se verifica entre os seres humanos, não por interesses pessoais, mas por amor, estamos diante do que convencionamos chamar Fraternidade. Em poucas palavras, portanto, a Fraternidade seria a Solidariedade no seu mais alto grau, seria a vivência do "amai-vos uns aos outros".

34.
A MEDICINA PSICOSSOMÁTICA



1. APRESENTAÇÃO

A medicina psicossomática é a que trata das relações recíprocas entre espírito e corpo. Vamos abordar o assunto pelo prisma único pelo qual o vê a doutrina espírita, pois este é o que mais nos interessa.

O corpo físico é veículo do Espírito nos planos inferiores de evolução. Desde que esteja encarnado, o Espírito forma, com o corpo que ocupa e que vitaliza e dirige, a personalidade humana, havendo então profunda reciprocidade de ação entre os dois elementos, de forma que reações sobre um ecoam logo sobre o outro. É pelo sistema nervoso que o corpo físico se põe em contato com o corpo espiritual.

O plano de vida, em suas linhas gerais, é determinado, em cada Espírito que vai se reencarnar para prosseguir em sua marcha evolutiva, por mentores desse mesmo Espírito e raramente por ele mesmo, embora, via de regra, com plena e consciente aquiescência do mesmo. O corpo físico, sendo o veículo a ser utilizado durante a vida material ou encarnada é, evidentemente, sede de cuidados especiais por parte dos diretores espirituais do plano de evolução, os quais o adaptam assim às finalidades especiais que terá que realizar; para tanto, é organizado por eles o **duplo etérico**, corpo fluídico, não visível pelos olhos materiais, porém formado de matéria do plano físico em estado de menor densidade ou condensação.

Tem duas funções principais: a primeira é a de absorver o **prana** ou **vitalidade** e enviá-lo a todas as regiões do corpo físico; a segunda é de servir de intermediário ou de ponte entre o corpo físico e o corpo perispiritual transmitindo a este a consciência dos contatos sensoriais físicos e, outrossim, permitindo a descida ao cérebro físico e ao sistema nervoso, da consciência dos planos espirituais.

Prana, no plano físico, é a vitalidade, a energia construtora que coordena as moléculas físicas e as reúne em um organismo definido; e o **sopro da vida** no organismo, ou antes, esta porção do sopro da vida universal de que um organismo humano se apropria durante o breve período de tempo que denominamos "Vida"...

O prana vitaliza o duplo etérico e, por meio dele, o corpo físico denso; a saúde das diversas regiões do corpo depende em grande parte da quantidade de prana distribuído. O duplo etérico tem centros de força ou chacras, cujo conhecimento e estudo será de grande importância na medicina do futuro.

Há 7 chacras principais: básico, gástrico, esplênico, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário. Assunto que será abordado com maior profundidade em aulas futuras.